

Citibank nega que queira desestabilizar Funaro

Brasília — O presidente do Citibank, John Reed, telefonou ontem ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e lhe garantiu que não está comandando nenhum movimento com os banqueiros americanos visando desestabilizá-lo no cargo, em represália à suspensão do pagamentos do juros da dívida externa, no mês passado. O Citibank é o maior credor do Brasil.

— Ele me disse que não tomaria essa atitude — afirmou o ministro Funaro, acrescentando que sequer existe “um ultimato” dos bancos credores para que o governo brasileiro pague pelo menos parte dos juros suspensos desde 20 de fevereiro como condição para que renovem as linhas de crédito de curto prazo comerciais e interbancários até o próximo dia 31. Essas linhas compreendem recursos no total de 15 bilhões de dólares e são fundamentais para o financiamento das importações brasileiras e assegurar as operações entre o sistema financeiro nacional e os bancos estrangeiros.

Para Funaro, o que os credores querem é apenas “um gesto simbólico”, que indique que o governo brasileiro está disposto a saldar seus compromissos “no futuro”. Esse gesto, entende ele, já foi apresentado: a simples presença brasileira na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que se realiza agora em Miami.

— Estamos presentes nessa reunião, dispostos a discutir o futuro e querendo que os credores reconheçam que o Brasil não pode mais pagar juros em detrimento do seu desenvolvimento — disse, descartando um confronto com os credores internacionais.

Funaro insistiu na tese de que o Brasil quer uma renegociação da dívida, nos próximos quatro anos, que permita “um horizonte importante para os investidores estrangeiros e nacionais”, para que o país continue crescendo, sem cair num processo recessivo.

O porta-voz do Citicorp/Citibank no Brasil, José Garcia de Souza, divulgou um comunicado desmentindo as declarações atribuídas a Michael Kelland, que representou o banco na reunião do presidente Sarney com os empresários em São Paulo.

A nota é a seguinte: “O sr. Michael Kelland nega peremptoriamente que tenha sequer mencionado alguma vez na reunião de sábado último — entre empresários e o presidente Sarney — o nome do ministro Dílson Funaro ou ter feito qualquer menção à pessoa do ministro da Fazenda ou de sua política econômica. Por outro lado, o Citicorp/Citibank nega também qualquer **mobilização de seus recursos para desmontar esta ameaça e tentar articular de fora sua** (do ministro Funaro) **derrubada**, como colocado na reportagem de ontem do Jornal do Brasil”.

O PMDB encaminhou ofício ao presidente José Sarney sugerindo a criação imediata de uma comissão, com a participação do partido e do Congresso Nacional, para realizar uma auditoria da dívida externa. Esta é a primeira vez que o partido dirige-se formalmente ao presidente para encaminhar propostas aprovadas pela sua executiva nacional.